

A coisa que mais gostamos na Cinzenta são as muitas partes.



Setembro, 2025

A nossa intenção é sobrepor, ao território investigado, um mapa de si próprio, navegável apenas pelo observador, que o reescreve, alterando-o ao adicionar a sua própria história por cima do que está a ver. Pois é através desse mesmo território que se fazem ligações entre o que processamos hoje e o que nos contaminou ontem, as ligações entre o que é nosso e de outros.

Alimentando o que pode ser considerado o mais enigmático momento: o de precisar onde começa uma ideia, por onde e quando começa? Será, sem dúvida, um momento constituído por múltiplas partes e cada parte por várias camadas, cada camada interligada a outras por sensações, ideias ou imagens, constituintes de outras partes. Existe espaço físico e espaço apenas pensado, tempo percecionado e tempo decorrido em múltiplas velocidades. É um modo de ver, fazer e funcionar.

Assim sendo, o nosso manifesto é uma enorme manta de retalhos de tudo o que já lemos, ouvimos e vemos. O Manifesto vai envelhecendo ao longo do tempo, e sedimentando o que somos, conforme vamos tendo tempo, paciência e vontade de o alimentar com o que lemos, vemos e ouvimos.